

O LUGAR DA CRÍTICA NA MOBILIZAÇÃO DE LETRAMENTOS DIGITAIS

TREVISAN, Daniele¹

MACIEL, Cristiano²

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de³

Resumo - São diversas as questões relacionadas aos letramentos digitais envolvendo linguagem, contextualização, ética e manuseio dos dispositivos digitais. Pensar em práticas sociais baseadas na reflexividade contempla um olhar crítico, tanto sobre as tecnologias utilizadas, quanto para os discursos disponíveis nos diversos ambientes que navegamos. Diante disso, o objetivo principal desta pesquisa consistiu em delinear as habilidades de letramentos digitais críticos, buscando compreender o lugar da crítica em um contexto geral na mobilização de diversas dimensões e habilidades de letramentos digitais. Esse artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado que teve como objetivo compreender os diferentes letramentos mobilizados pelos estudantes nas práticas e eventos de letramentos digitais e a contribuição destes para se delinear uma perspectiva crítica dos letramentos digitais. Neste texto apresentamos um estudo realizado a partir de uma revisão de literatura em que identificamos três dimensões compostas por habilidades de letramentos digitais, são elas: técnico-operacional em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), informacional em TIC e social no uso das mídias. Tendo em vista o contexto que vivemos, imersos em um mundo digital no qual usuários são cada vez mais leitores ativos, distribuidores de informações e produtores de

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação - LêTece e Dados Além da Vida - DAVI. Mestre em Educação (PPGE/UFMT), Pós Graduada em Educação e Diversidade e Docência no Ensino Superior pela UNEMAT e graduada em Pedagogia e Letras/Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Professora efetiva da educação básica - Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) na E.E José Alves Bezerra no município de Porto dos Gaúchos/MT. E-mail: daniele.tr@hotmail.com.

² Bacharel em Informática pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1995), Especialização em Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Mato Grosso (1998), Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997) e Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com estágio na Universidade de Coimbra, em Portugal (2008). Possui experiência tanto docente quanto administrativa e possui publicações nas áreas de Ciência da Computação e da Educação. Atualmente é Professor Associado II do Instituto de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, professor do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), pesquisador do Laboratório de Ambientes Virtuais Interativos (LAVI) e Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LeTECE). E-mail: crismac@gmail.com.

³ Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso - Brasil (ingresso em 2006). Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2020-2021). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012-2016), com Doutorado Sanduíche na Universidade Aberta (UAb), Portugal (2014-2015), com bolsa Prodoutoral Docente Capes (2012-2013 e 2016) e bolsa Doutorado SWE CNPq-Ciência sem Fronteiras (2014-2015). Mestre em Educação pela UFMT (2004-2006). Especialista em Formação de Orientadores para EaD pela UFMT (2002) e em Psicopedagogia (2000). Licenciada em Pedagogia (1997). Atua na docência na graduação (presencial e EaD) nas áreas de Múltiplas Linguagens: Alfabetização, Letramentos e Literatura Infantil; Introdução a EaD, Seminários Temáticos, Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso e Coordena Polo de EaD no Programa de Pós-graduação em Educação, na linha de pesquisa Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas, nas disciplinas de Pesquisa em Educação I e II, Seminário Avançado I e II, Pesquisa em Ciências da Educação e na Orientação a estudantes de Mestrado e Doutorado. E-mail: terezinha.ufmt@gmail.com

conhecimento, é necessário o desenvolvimento de uma formação cidadã com empoderamento do conhecimento e da crítica. Assim, a partir do estudo teórico, identificamos como o lugar da crítica a interseção entre as dimensões de letramentos digitais, ou seja, a crítica surge no elo destas dimensões no momento em que o usuário desenvolve práticas sociais em ambientes digitais. Para um olhar crítico, o usuário precisará desenvolver habilidades voltadas para a compreensão de questões como leitura hipertextual, multimodalidade, reflexividade, contextualização e ética.

Palavras-chave: Letramento Tecnológico. Assimilação Crítica de Tecnologia. Educação. Universidade.

Introdução

Nossas práticas cotidianas estão cada dia mais permeadas pelas mídias digitais e em rede, esse contexto de cultura digital é composto por ambientes *on-line* com múltiplos tipos de linguagem e interconectados pela hipertextualidade. Nesse cenário também encontramos práticas sociais exercidas por pessoas marcadas por ideologias, crenças e valores diferenciados. Aliado a isso, temos, na contemporaneidade, grupos que utilizam as tecnologias como instrumento de disseminação de ódio e *Fake News* e para a promoção de atos que podem causar danos a indivíduos e à sociedade (MACIEL; VITERBO, 2020). Todo esse contexto surge a partir do avanço da *Web*, que desde a versão 2.0 (MACIEL, 2014) trouxe uma nova posição aos internautas, possibilitando múltiplas interações *on-line*, colocando-os em uma posição que vai além do consumo da informação, expandindo-se para a produção de conteúdo que é compartilhado por meio de ambientes digitais cada vez mais diversos.

Surge assim a necessidade de um conhecimento que vai muito além da dimensão técnica para o desenvolvimento de habilidades funcionais para manusear dispositivos digitais. São necessários procedimentos interpretativos em que as pessoas reflitam sobre suas ações, interações e conteúdo, ressaltando o compromisso ético nas práticas digitais. Ou seja, é preciso construir um conhecimento que favoreça o desenvolvimento de letramentos digitais em uma perspectiva crítica, que requer a compreensão das múltiplas relações articuladas aos usos do digital em rede e seus contextos na sociedade, adotando dessa forma uma postura condizente com as demandas da cultura digital.

Embora existam autores que discutam os letramentos digitais sob um modelo que leva em conta questões como identidade, discurso, poder e que favorecem ao sujeito um posicionamento crítico, estes não fazem uso do termo ou conceito “letramentos digitais críticos” e não abordam as habilidades necessárias para o sujeito, tais como Buzato (2007), Jordão (2007), Braga (2009). Diante disso, percebemos a necessidade de aprofundamento dos estudos com enfoque nos letramentos digitais críticos e na identificação de habilidades que levem os estudantes a alcançarem um processo de reflexividade em suas práticas de letramentos digitais. O objetivo principal deste estudo consistiu em: i) identificar o lugar da crítica na mobilização das habilidades de letramentos digitais; ii) delinear as habilidades de letramentos digitais críticos, buscando compreender o lugar da crítica em um contexto geral na mobilização de diversas dimensões e habilidades.

Para tanto, realizamos uma revisão de literatura (GRANT; BOOTH, 2009) com o objetivo de compreender, a partir do estudo de diferentes autores e diferentes abordagens, quais são as habilidades necessárias para a inserção crítica dos estudantes nas práticas sociais no mundo digital.

Para delinear as habilidades de letramentos digitais na literatura acadêmica, nos embasamos nos estudos de Rosa (2013) e Souza (2016) que apresentam três dimensões de letramentos digitais, sendo elas: dimensão técnico-operacional em TIC, dimensão informacional em TIC e dimensão social no uso de mídias digitais, com seus respectivos pilares e habilidades.

Buscando identificar o lugar da crítica nas dimensões e habilidades já propostas pelas autoras, avançamos em discussões para a compreensão da criticidade em práticas e eventos de letramentos digitais. A partir das leituras, delineamos as habilidades sob um viés crítico dos letramentos digitais criando uma interseção entre estas dimensões, denominada de Interseção das dimensões dos letramentos digitais, ou de forma mais informal, “o lugar da crítica”.

Os aspectos teóricos que deram a base para a compreensão do tema partiram de autores como Saito e Souza (2011), Buzato (2007), Rosa (2013) e Souza (2016), que discutem os letramentos digitais; Street (2014) para embasar a perspectiva social dos letramentos e a abordagem crítica sob o viés do letramento ideológico; Jordão (2007; 2015) e Monte Mor (2015) que abordam o letramento crítico; e, ainda, a contribuição de Barton e Lee (2015) que versam sobre linguagem *on-line*.

Estes autores, independente da denominação utilizada, trazem importantes contribuições no que se refere ao exercício da criticidade, da autonomia, da compreensão das relações de poder e do exercício da cidadania. Coube a nós fazer a inter-relação entre os conceitos, aprofundá-los e propor a Interseção, de forma a trazer uma contribuição original no campo dos letramentos digitais críticos.

Na tessitura da pesquisa em tela apresentamos, inicialmente, o conceito de letramentos digitais, bem como suas dimensões conforme a literatura acadêmica. Na sequência demonstramos o lugar da crítica e as habilidades de letramento digital crítico elaboradas a partir da literatura acadêmica consultada. Para finalizar, tecemos as considerações finais e elencamos as referências bibliográficas.

Letramentos digitais: conceito, dimensões e habilidades

É preciso refletir sobre os letramentos nos contextos digitais tendo em vista a complexidade de práticas sociais realizadas por meio das novas mídias que permitem a apresentação das informações para além da linguagem verbal escrita. Dessa forma, Saito e Souza (2011) afirmam a necessidade de traçar o percurso desse conceito, que não se resume apenas a letramentos que ocorrem via computador, mas também envolvem transformações dinâmicas devido às constantes atualizações das tecnologias envolvidas nesses letramentos, o que acarreta também diferentes abordagens epistemológicas sobre esses processos. Nessa perspectiva, Saito e Souza (2011, p. 136) definem letramentos digitais como:

Uma rede de múltiplos letramentos, entendidos como práticas sócio discursivas do ambiente digital, mediadas pelas TICs – em suas dimensões técnicas, sociais e hipersemióticas –, ideologicamente marcadas por contextos específicos e agenciadas por sujeitos e instituições posicionados sócio-historicamente na Sociedade Informacional.

Rosa (2013) apresenta um indicador no campo das TIC, denominado Índice de Letramento Digital (ILD), que tem como objetivo apresentar habilidades associadas ao uso social que se faz das mídias digitais. A autora ressalta que o objetivo do ILD não consiste em propor habilidades para medir a destreza ou domínio das ferramentas, mas sim, conduzir o debate sobre os usos que se faz sobre o universo digital.

Identificamos assim, um enfoque voltado para os usos e benefícios cotidianos a partir da utilização dos recursos digitais, distanciando-se de métricas voltadas para a mensuração da destreza ou domínio de ferramentas pelos usuários. Rosa (2013) apresenta então uma matriz de habilidades e competências composta por dimensões e pilares, além de seus respectivos descritores que constituem o Índice de Letramento Digital.

Souza (2016) também apresenta as dimensões, pilares e habilidades de letramentos digitais elaborados com base em Eshet-Alkalai (2004) e Rosa (2013). Na matriz apresentada por Souza (2016) identificamos a definição de três dimensões, sendo elas: dimensão técnico-operacional em TIC, dimensão informacional em TIC e dimensão social no uso de mídias digitais. As dimensões apresentam uma composição de habilidades, que atuam de forma paralela e complementar, sendo que as habilidades requeridas por cada uma das dimensões se relacionam diretamente com o desenvolvimento das outras.

Cada uma das dimensões apresenta pilares, e os pilares são entendidos como grandes competências que congregam uma série de habilidades indicadas como descritores. Apresentamos, a seguir, uma descrição das dimensões da matriz de habilidades em letramentos digitais, a partir de Souza (2016).

Dimensão Técnico-operacional em TIC

Essa dimensão se refere às habilidades voltadas para o manuseio das tecnologias e acesso aos ambientes digitais. Volta-se mais para fins funcionais, na execução de atividades de manuseio do dispositivo. Como foi colocado, Souza (2016, p. 98) afirma que a “Dimensão Técnico-operacional em TIC: envolve os conhecimentos necessários para manuseio das tecnologias da informação e comunicação e de suas ferramentas para lograr alguma ação em ambiente digital”.

Para apresentar as habilidades dessa dimensão, o autor a divide em três pilares, sendo eles, reconhecimento, uso e sensorio-motor-digital. Em cada pilar são definidas habilidades que o usuário deve apresentar, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 01 – Pilares e Habilidades da Dimensão Técnico-operacional em TIC

Dimensão Técnico-operacional em TIC	
Pilares	Habilidades
Reconhecimento	<ul style="list-style-type: none">- saber trafegar minimamente no ambiente digital;- entender os tempos e funcionamento da máquina;- ligar e desligar equipamentos;- identificar ícones e nomenclaturas de programas e aplicativos e suas funções;- identificar um processo operacional de comando em andamento;
Uso	<ul style="list-style-type: none">- utilizar as funcionalidades em programas e aplicativos, <i>on-line</i> e <i>off-line</i>;- fazer upload e download de arquivos, programas e aplicativos;- usar funcionalidades de ferramentas e dispositivos;
Sensório-motor-digital	<ul style="list-style-type: none">- coordenar e manipular interfaces;- postura corpora sinestésica frente a câmeras de captura de movimento e reconhecimento facial.

Fonte: SOUZA (2016, p. 98).

Observando o disposto no Quadro 01, pode-se asseverar que os pilares da Dimensão Técnico-operacional em TIC contemplam habilidades voltadas para o uso funcional dos dispositivos, necessárias para o manuseio de equipamentos, e requerem do usuário destreza e conhecimento sobre a manipulação, funcionalidades, comandos, funcionamento, além de ser necessária uma postura sensório motora corpóreo sinestésica para a utilização de alguns recursos.

Não podemos negar a importância das habilidades funcionais em relação ao manuseio dos recursos em meio digital, a destreza do usuário possibilita uma maior facilidade de acessar as informações e realizar atividades. Porém, muito além de conseguir manusear os equipamentos, é necessário compreender o funcionamento dos dispositivos digitais e o acesso a informações, essas habilidades fazem parte da próxima dimensão apresentada, a informacional.

Dimensão Informacional em TIC

A dimensão Informacional em TIC contempla habilidades voltadas para o uso das tecnologias no que se refere ao acesso à informação, leitura, compreensão e navegação utilizando recursos digitais. Conforme Rosa (2013, p. 23), a dimensão informacional em TIC “implica na capacidade de manusear e integrar informações de diferentes níveis e formatos em ambiente digital”, tendo como objetivo responder às necessidades e intencionalidades dos

indivíduos em seu cotidiano. Abaixo apresentamos o quadro com os pilares e habilidades desta dimensão.

Quadro 02 – Pilares e Habilidades da Dimensão Informacional em TIC

Dimensão Informacional em TIC	
Pilares	Habilidades
Foto-visual	- ler intuitivamente interfaces gráficas; - compreender instruções e mensagens visuais; - compreender ícones e símbolos utilizados; - deter os significados decifrados como alfabetos e desenhos
Reprodução	- criar um trabalho de interpretação significativo, autêntico e criativo, com base no original, integrando informações já existentes;
Ramificação	- navegar em ambientes hipertextuais e construir a partir de informações independentes, acessadas de maneira não linear (pensamento multidimensional)
Informação	- avaliar informações (capacidade cognitiva identificando erros, informações irrelevantes, atestando de maneira crítica a qualidade da informação)

Fonte: SOUZA (2016, p. 98).

No quadro 02 percebemos que as habilidades estão voltadas para ao acesso às informações, contemplando a capacidade de circular pelas interfaces e circular pelos ambientes entres instruções, mensagens, símbolos e ícones. Na dimensão informacional, prevê ainda a habilidade de navegação por ambientes hipertextuais que exige do usuário um pensamento multidimensional.

Rosa (2013) afirma que diferentemente da dimensão técnico-operacional em TIC, que apresenta uma maior instabilidade devido às constantes atualizações e avanços dos recursos tecnológicos, as habilidades da dimensão informacional possuem a tendência de serem mais estáveis “por guardarem semelhanças com as habilidades cognitivas do universo não digital, sem, no entanto, confundirem-se com elas, já que exigem o conhecimento de uma linguagem multimodal, composta de letras, imagens e sons, até agora” (ROSA, 2013, p. 18).

Dimensão Social no uso das mídias digitais

A dimensão social no uso das Mídias Digitais foi elaborada por Souza (2016) tendo em vista as possibilidades trazidas pelas tecnologias que alteram as nossas formas de nos relacionar em nossos contextos sociais e nossas formas de acessar informações que requerem habilidades para uso de diversos recursos que, por sua vez, são mobilizadoras de letramentos digitais: “[...] nesta nova cultura midiática, como sistemas culturais complexos, exigem novos modos de se

relacionar, consumir, participar, aprender, fazer conexões e criar em comunidades de conhecimento em rede (SOUZA, 2016, p. 100).

Nesse sentido, a dimensão social do uso das mídias digitais torna-se relevante pois os ambientes exigem cada vez mais habilidades que entrelaçam informação, participação e colaboração em rede para produzir e distribuir conhecimentos (SOUZA, 2016). A seguir visualizamos o quadro com os pilares e habilidades desta dimensão.

Quadro 03 – Pilares e Habilidades da Dimensão Social no uso das Mídias Digitais

Dimensão Social no uso das Mídias Digitais	
Pilares	Habilidades
Mediação e Interação	<ul style="list-style-type: none"> - interagir com outras pessoas; - analisar e reconhecer as consequências e vantagens que o uso das MD para si e para outras pessoas; - saber agir emocionalmente e pensar em tempo real; - fazer escolhas em função das consequências éticas e atitudes para si e para outros (simbólicos e persuasivos); - lidar com situações pessoais em ambientes virtuais.

Fonte: SOUZA (2016, p. 98).

Os pilares e habilidades da dimensão social no uso das Mídias Digitais, apresentadas no quadro 03, são voltadas para a comunicação, interação e mediação realizadas com os demais sujeitos envolvidos no uso das TIC que podem cada vez mais ampliar os diferentes tipos de relações entre os usuários.

A interseção das dimensões dos letramentos digitais: situando o lugar da crítica

Vimos, na seção anterior, que Rosa (2013) e Souza (2016) ao mensurarem o uso social dos recursos digitais, criam a matriz compostas por dimensões e habilidades de letramentos digitais. Rosa (2013) descola o debate do acesso às TIC para o nível de habilidades, no sentido da qualificação do seu uso e ressalta que estes aspectos são alicerces para o desenvolvimento dos letramentos digitais.

Diante das possibilidades de participação nas redes proporcionadas pelo surgimento e avanços da *Web*, nas quais o usuário deixa de ser mero receptor de informações e passa a ser um construtor coletivo de conhecimento, permitindo novas formas de atuação, interação, mediação, apropriação e produção de conhecimento, existe a necessidade de compreendermos os letramentos digitais a partir de uma perspectiva crítica.

A abordagem crítica do letramento é a base para assegurar que os participantes possam não só atuar em uma prática e construir sentido dentro dela, mas que possam de várias formas transformá-la e produzi-la novamente. Alguns autores que discutem o uso das tecnologias e letramentos digitais apresentam a necessidade de articulação entre os letramentos e sua abordagem crítica de forma que explore as relações entre linguagem, discurso, práticas sociais e poder aos letramentos digitais, porém não conceituam o que sejam os letramentos digitais críticos.

Buzato (2009) ao discutir as questões voltadas para a inclusão digital apresenta a necessária articulação entre os letramentos digitais e o letramento crítico, afirmando ser “essencial para qualquer teoria que se pretenda coerente com a ideia de transformação dos sujeitos e das relações de poder” (BUZATO, 2009, p. 20), uma vez que:

O suporte tecnológico não é visto como elemento autônomo que tem a propriedade de fixar ou encapsular sentidos ao longo de diferentes tempos e espaços, mas como meio que incorpora determinados gêneros e discursos os quais, por sua vez, são enunciáveis e interpretáveis diferentemente em contextos espaço-temporais diferentes. (BUZATO, 2007, p. 113).

De modo complementar, Monte Mór (2015, p. 39) afirma que “nos recentes estudos sobre letramento, a questão da crítica se renova ao ser abordada por uma perspectiva que se relaciona à linguagem como uma prática social”.

Apresentando a necessidade de compreender a abordagem crítica do letramento articulada aos letramentos digitais, Jordão (2007) afirma que no digital temos acesso simultâneo a várias comunidades interpretativas, a inúmeras leituras, a infindáveis lentes que interagem com nossas maneiras particulares de ver o mundo. A partir disso, surgem os procedimentos interpretativos diferenciados, sendo assim, nossa maneira de entender o outro e nos relacionar com ele também se altera, bem como se altera nossa concepção de nós mesmos, nossas identidades possíveis e as maneiras de construí-las e percebê-las. As formas de construção de sentidos circulam agora por caminhos intensamente variados e simultâneos, por gêneros digitais que se entrecruzam e modificam uns aos outros.

Isso nos leva a refletir sobre a criticidade a partir das práticas e eventos de letramentos digitais, buscando compreender as habilidades a partir de uma perspectiva crítica dos letramentos. Diante disso, apresentamos neste texto reflexões e propomos habilidades de

interseção crítica diante das dimensões de letramentos digitais já apresentadas, demonstrando de que forma elas podem contribuir para que os usuários se posicionem diante do acesso a informações e publicações que fazem nos meios digitais.

Apresentamos a seguir uma figura que demonstra a interseção das dimensões de letramentos digitais e o lugar da crítica. Compreendemos que ocorre uma interseção entre as três dimensões pois o usuário precisa saber usar o ambiente de forma técnica, ter conhecimentos sobre o uso informacional e social no uso das mídias. Diante destas habilidades, na interseção destas diversas dimensões, temos o espaço onde o criticismo irá se desenvolver. Assim, a interseção permite identificar o lugar da crítica em relação ao uso do digital em rede, o elo entre essas três dimensões possibilita o desenvolvimento do criticismo.



Fonte: TREVISAN (2019)

Figura 1 - Interseção das dimensões dos Letramentos Digitais e o lugar da crítica

Dessa forma, no desenvolvimento de práticas e eventos de letramentos digitais, além das habilidades já descritas nas dimensões anteriores, o usuário desenvolve habilidades voltadas para a reflexividade tanto no uso funcional das tecnologias quanto no acesso à informação, nas interações e mediações que realiza em ambiente digital em suas práticas sociais.

Entendemos neste trabalho habilidades como um conjunto de conhecimentos relacionados ao uso das mídias Digitais construídos em práticas contextualizadas social, política, econômica e culturalmente, envolvendo identidade, discurso e poder, os quais configuram e determinam a interpretação e atribuição de sentidos pelos praticantes, mobilizando um conjunto amplo de conhecimentos, gêneros e linguagens (multimodais e hipermediáticas), circunstanciadas pelo contexto sócio histórico do discurso e das condições de

produção. Tais habilidades se desenvolvem em eventos de letramentos digitais, que são situações em que um suporte ou portador (e suas interfaces digitais) se tornam partes integrantes da interação entre os praticantes e seus processos interpretativos. Constitui-se no interior de práticas sociais mais amplas de uso do digital em contextos comunicativos, como instâncias em que a mensagem digital é a sua materialização (SOUZA, 2016).

As práticas sociais com o uso de mídias digitais requerem dos sujeitos o envolvimento com agentes, instituições e objetos em diferentes aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, linguísticos e cognitivos, logo, o acesso, apropriação, consumo e produção com o uso de tais mídias implicam domínios e saberes específicos, denominado letramentos digitais (SOUZA, 2016).

Essas habilidades de interseção entre as diferentes dimensões possibilitarão o desenvolvimento e a mobilização da criticidade. Ressaltamos que a interseção pode não ser crítica, contudo, é ela que possibilita condições para o desenvolvimento da criticidade.

Apresentamos abaixo um quadro com as habilidades da interseção das dimensões dos letramentos digitais para a mobilização da criticidade, sintetizadas a partir do levantamento teórico.

Quadro 04 – Habilidades de Letramentos Digitais Críticos

Habilidades de Letramentos Digitais Críticos	
Compreender e utilizar as informações em meio digital de forma crítica	Compreender a navegação através de hipertextos, criando uma lógica de pensamento durante a navegação
Identificar e analisar a intenção do autor, sua filiação a uma determinada ideologia, suas crenças, discursos dominantes e o contexto social de produção dos textos em meio digital	Atribuir sentidos a partir da linguagem utilizada no meio digital
Considerar as informações de outros usuários de mídias digitais para a construção de sentido	Identificar a relação/interferência da multimodalidade na atribuição de sentidos em discursos em meio digital
Posicionar-se em suas práticas discursivas em contexto digital tendo em vista a reflexão sobre seu contexto social, histórico, político e cultural	Manter a ética na produção e reprodução de informações no meio digital
Analisar como a informação é veiculada em diferentes mídias/tecnologias e gêneros digitais	Analisar as relações hierárquicas e de poder na construção e/ou utilização de programas computacionais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Trevisan (2019)

No quadro acima visualizamos as habilidades propostas por Trevisan (2019) que podem ser mobilizadas na interseção das dimensões de letramentos digitais em um contexto de

críticidade, elas envolvem questões como leitura hipertextual, multimodalidade, reflexividade, contextualização e ética.

Na próxima seção apresentamos uma descrição dos elementos teóricos que embasam essas habilidades, bem como, algumas reflexões sobre o desenvolvimento dessas habilidades críticas no que se refere ao uso de mídias digitais em contextos educacionais.

A perspectiva crítica dos letramentos digitais em contextos educacionais

É importante compreender que todas as mudanças que a cultura digital nos impõe devem estar presentes em ambientes educacionais, assim, todas as instituições, seja presencial ou a distância, com o uso do *on-line* no contexto cultural em que vivemos, requerem da escola, da universidade e de outros espaços formativos a potencialização do desenvolvimento de habilidades de interseção das dimensões dos letramentos digitais e a mobilização da criticidade em seus processos de formação.

Muitas práticas pedagógicas ainda se concentram no caráter instrumental da tecnologia, deixando em segundo plano questões cruciais concernentes à educação, formação cidadã e empoderamento do conhecimento e da crítica. Ressaltamos a necessidade de não apenas valorizar o uso das tecnologias em seus fins instrumentais, em detrimento de questões que permitam ao indivíduo seu engajamento em questões de reflexividade e de análise diante do uso do digital em rede.

Ao trabalhar com os letramentos digitais críticos, o objetivo deve ser proporcionar uma mudança de tal forma que os estudantes, além de experimentarem a utilização de recursos tecnológicos, participem de experiências reflexivas diante dos conteúdos e informações nas quais produzem e têm acesso, ampliando cada vez mais as habilidades críticas com a utilização do digital em rede. Esses letramentos digitais críticos devem ser possibilitados nos ambientes educacionais de forma que os estudantes os desenvolvam com autonomia em suas práticas sociais.

Nesse sentido, é preciso considerar que o meio digital possibilita que sejam problematizados elementos que contribuem para a construção de significados, escolhendo os percursos diante dos diversos caminhos que são postos no processo e são ramificados através da leitura hipertextual, uma vez que:

A leitura de textos na *internet* exige uma boa navegação e boas estratégias de compreensão. Exige que o leitor saiba lidar com hipertextos digitais e com textos que exploram muitos recursos multimodais. Ou seja, o leitor precisa conhecer os mecanismos de navegação pelos ambientes e ter estratégias para fazer uma busca satisfatória das informações que procura. Ele vai lidar com recursos e possibilidade, que vão exigir escolhas e estratégias. Vai encontrar imagens, cores, filmes, fotografias, animações, boxes, banners, formatos e leiautes diversos (COSCORELLI; KERSCH, 2016, p. 7).

Além das habilidades mencionadas pelas autoras, é fundamental que usuário/leitor problematize elementos e busque diversos significados possíveis para as informações em meio digital. Assim é possível desenvolver a habilidade de **compreender e utilizar as informações em meio digital de forma crítica**, para além da visualização, é preciso problematizar o contexto, o local veiculado, as possíveis edições para falsificações e desvinculações de contextos, os estudantes precisam, para além de aprender acessar informações, aprender a compreender e utilizar estas informações.

Lenke (2010, *apud* Cascorelli e Kersch, 2016) afirma que toda vez que nos deparamos com a leitura de um texto, para a construção de significado ou interpretação, nós o fazemos diante da conexão com outras imagens lidas, ouvidas, vistas ou imaginadas em outras ocasiões. Assim, além da reflexividade e da busca por diversas informações, faz-se necessário saber analisá-las, buscá-las em outras fontes, garantindo assim a verificação da confiabilidade da informação. Os professores, ao proporem exercícios de pesquisas na *internet*, podem incentivar questões voltadas a reflexões sobre onde, como, porquê e o que se acessa, além da análise do conteúdo disponível.

Reafirmando o fato de as tecnologias não serem instrumentos neutros, Buzato (2007) reforça que não podemos “ignorar o fato de que todas as tecnologias reificam visões de mundo e significados existentes nos contextos em que são criadas.” (BUZATO, 2007, p. 40). Diante disso, analisar o contexto de produção e a influência do autor no sentido de atribuir sua ideologia, suas crenças e discursos dominantes deve ser considerado ao pensar em habilidades relacionadas aos letramentos digitais. Assim, **identificar e analisar a intenção do autor, sua filiação a uma determinada ideologia, suas crenças, discursos dominantes e o contexto social de produção dos textos em meio digital**, é uma habilidade fundamental ao utilizar os ambientes digitais. Na escola, desde os anos iniciais, os professores precisam orientar os estudantes a desconfiar dos sentidos e das formas como alguns assuntos são abordados pelos

usuários, considerando que cada pessoa interpreta as informações de forma diferente a partir de seu contexto, conhecimentos prévios, idade, cultura, gênero e contexto socioeconômico.

Jordão (2007) nos traz a reflexão de como as informações e a rapidez em que mantemos contato com qualquer parte do mundo e, conseqüentemente, com outras formas de pensar e fazer, afetando as fronteiras do global, podem interferir no processo educacional, sendo necessário “entendermos a positividade dos confrontos entre perspectivas e percebermos a aprendizagem como um embate constante entre diferentes visões de mundo” (JORDÃO, 2007, p. 23).

Barton e Lee (2015, p. 170) afirmam que “as pessoas aprendem pela participação em práticas; isto implica juntar-se com outras pessoas; as pessoas refletem sobre sua participação *on-line*; e aprender envolve assumir novas identidades”. Nesse contexto, as mídias digitais apresentam diversos recursos de comunicação e interação, com eles, os usuários podem se relacionar com outras pessoas, de forma síncrona ou assíncrona e, dependendo do ambiente com uma ou mais pessoas, de forma aberta ou restrita. A interação consiste em uma característica das mídias digitais.

Em um evento de letramento que conte com a interação, o usuário pode apenas repetir algum argumento e abordar alguma opinião já mencionada na discussão, demonstrando que os fatos apresentados contribuíram para a sua construção de sentido sobre o assunto. O usuário também pode apresentar diferentes posicionamentos em relação a um mesmo tema e analisar todos os posicionamentos para então verificar o que compreende sobre o assunto. Essa habilidade, na educação, pode ser trabalhada, principalmente, em Ambientes virtuais de aprendizagem, com a utilização do recurso de aprendizagem Fórum, ou através de grupos em redes sociais, em que o professor posta um conteúdo e mobiliza os estudantes a comentarem sobre o assunto. Nesse tipo de atividade, os estudantes podem somente entrar e postar seu comentário ou realizar a leitura das respostas de seus colegas, entrando em contato, com outras opiniões e formas de expressões, dessa forma, desenvolvem a habilidade de **considerar as informações de outros usuários de mídias digitais para a construção de sentido**

Diante disso, analisar os discursos produzidos pelos usuários percebendo como as informações e opiniões são percebidas e publicadas é importante para ajudar a compreender diferentes opiniões em relação a um determinado tema. Essas diferentes opiniões ocorrem em

função de questões sociais, históricas e políticas que atravessam aquele que enuncia e podem interferir na construção de sentido de quem lê.

Conforme Jordão (2015, p. 73) “nossos entendimentos de mundo são sempre construções sociais, culturais, políticas, interpretativas”. Dessa forma, a linguagem e a construção de sentido não ocorrem de forma individual, conforme a subjetividade do sujeito, mas a partir do contexto social, histórico, político e cultural; os sentidos, dessa forma, são construídos a partir da leitura com base em procedimentos interpretativos construídos socialmente. No letramento crítico, o sujeito não assimila passivamente conteúdos, opiniões e saberes, mas os articula com sua trajetória, o que já conhece e seus interesse, pois:

No letramento crítico, para sermos críticos e desenvolvermos criticidade precisamos perceber que nossas próprias crenças e valores também são sócio historicamente construídos, que nossos próprios textos estão ancorados nos contextos discursivos que são produzidos (JORDÃO, 2015, p. 82-83).

Diante do exposto, podemos perceber que a nossa posição, crença, visões de mundo são repassadas juntamente com nossos discursos, bem como temos que saber identificar e analisar a intenção do autor, sua filiação a uma determinada ideologia, suas crenças, discursos dominantes e o contexto social de produção dos textos em meio digital para, assim, inferir significados que nos permitam uma melhor compreensão e reflexividade. Conclui-se daí que uma habilidade que o estudante deve construir ao longo de sua trajetória é **posicionar-se em suas práticas discursivas em contexto digital tendo em vista a reflexão sobre seu contexto social, histórico, político e cultural**, entretanto, com respeito a diversidade existente de contextos divergentes.

Outro ponto importante a destacar é que contamos na atualidade com diversas mídias e diferentes tecnologias que possibilitam a veiculação e o acesso à informação. A *internet*, sendo uma das tecnologias utilizadas, possui a capacidade de permitir que qualquer cidadão comum faça publicações sem a análise prévia do conteúdo.

Galli (2005, p. 5) afirma que “a internet é um meio de comunicação que se enquadra no dispositivo ‘todos e todos’. Ela proporciona a interação entre locutor e interlocutor”. A autora afirma ainda que a internet possui linguagem com características interativas e persuasivas, considerando as características deste ambiente para a distribuição de informações que tem “por

trás de si, um locutor que quer persuadir o seu interlocutor (ou interlocutores), fazendo uso de vários recursos de natureza linguística ou não” (GALLI, 2005, p. 6).

Então, um dos aspectos mais importantes a ser considerado na leitura de uma mensagem é que quem a produz está interessado, de alguma forma, em convencer o outro de algo. Desse modo, o locutor ativa todos os recursos possíveis, com a intenção de levar o outro a acreditar naquilo que a mensagem diz e, ainda, fazer aquilo que é proposto. (GALLI, 2005, p. 6)

As mídias digitais trazem muitas possibilidades para esse “convencimento” o que faz com que das informações veiculada em um site, na *Web*, emerjam compreensões diferentes da mesma informação veiculada em uma mídia impressa ou em algum canal de TV.

Outra característica observada durante a navegação é a leitura hipertextual, um hipertexto pode ser definido como “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor” (LÉVY, 1999, p. 56). As características da leitura hipertextual oferecem ao leitor/usuário uma possibilidade maior de navegar conforme seus interesses, guiado pela lógica de pensamento que lhe convém, isso pode resultar em uma leitura ordenada com conexões cheias de sentidos, ou levar o leitor a se perder diante de uma grande quantidade de informações.

Diante dessas novas e imensas possibilidades trazidas pela leitura hipertextual, pensar em criticidade consiste em pensar em como transitar por esses caminhos intrínsecos e variados construindo sentidos a partir das informações acessadas e de um elo de coerência entre os caminhos percorridos. Além disso, ao pensar na produção de material para a *Web* é necessário compreender a lógica hipertextual criando conexões lógicas que possibilitem ao leitor uma navegação que contribua para a sua construção de sentido, logo, é preciso **compreender a navegação através de hipertextos, criando uma lógica de pensamento durante a navegação.**

Barton e Lee (2015) abordam as especificidades da linguagem *on-line* descrevendo características e estratégias linguísticas que não são comuns em outros modos de comunicação. Os autores abordam uma hibridização entre fala e escrita a partir da comunicação baseada por computador e uma variedade de linguagem caracterizada por traços, acrônimos e siglas, redução de palavras, grafia estilizada, *emoticons*, pontuação não convencional, entre outros.

Diante dessa realidade, Barton e Lee (2015) avançam nessa discussão demonstrando que a linguagem é moldada por fatores sociais a partir de sua utilização em contextos específicos. Ou seja, os usuários não aplicam o mesmo conjunto de características em todos os contextos, mas se apropriam das formas de escrita em diferentes recursos de comunicação mediadas pelo computador para adequá-las a diferentes propósitos.

Sabemos que a linguagem utilizada em meio digital apresenta características diferentes da linguagem em texto impresso. Diante disso, **atribuir sentidos a partir da linguagem utilizada no meio digital** constitui-se como uma habilidade importante para o usuário/leitor. Saber identificar seus significados, bem como saber em qual contexto sua utilização é adequada a determinado tipo de linguagem no meio digital é uma habilidade necessária, uma vez que dentro do meio digital as práticas de comunicação são carregadas de significados que precisam ser compreendidos para serem interpretados de maneira crítica.

Destarte, ressaltamos, ainda, a necessidade de o usuário **identificar a relação/interferência da multimodalidade na atribuição de sentidos em discursos em meio digital** e, além disso, conseguir analisar a junção destes modos de forma que sua construção de sentido não fique prejudicada, torna-se assim, salutar, identificar a relação/interferência da multimodalidade na atribuição de sentidos em discursos em meio digital,

A multimodalidade engloba os diferentes modos que trabalham juntos para formar textos *on-line* coerentes e dotados de sentido. Barton e Lee (2015) abordam a multimodalidade como um dos conceitos-chave que ganham o primeiro plano quando examinamos como as pessoas usam a linguagem *on-line*. Estes autores afirmam que “os modos, que também são conhecidos como modos comunicativos ou modos semióticos, referem-se em geral a sistemas ou recursos que as pessoas mobilizam na construção de sentido.” (BARTON; LEE, 2015, p. 47).

Do ponto de vista da comunicação, a junção de linguagens na constituição dos construtos multimídia e hipermídia tem um efeito multiplicador de sentidos, na medida em que integram as possibilidades de sentido e contam com as normas interpretativas, que são particulares dos diferentes recursos semióticos adotados: texto verbal escrito, som, imagem estática e em movimento. Ou seja, os diferentes significados, veiculados segundo cada modalidade individual, integram-se e complementam-se de forma a auxiliar a interpretação geral ou a interpretação de segmentos particulares do texto. (BRAGA, 2009, p. 186)

Com todas estas convergências de espaços e mídias e com a facilidade de criação, postagem e compartilhamento surgem questões que precisam ser refletidas, uma delas é apontada por Barton e Lee (2015, p. 48) ao afirmarem que “[...] ao ler uma página da web, diversos internautas podem ter diferentes pontos de partida. Ao trilhar diferentes caminhos de leitura, as pessoas extraem diferentes sentidos do texto” (BARTON; LEE, 2015, p. 48).

Isto posto, as diferentes semioses que veiculam o sentido do texto demandam estratégias de navegação para uma melhor compreensão da mensagem. Pensar na utilização das tecnologias de uma forma mais crítica vai além de saber manuseá-las, mas envolve o domínio de diferentes maneiras de entender e perceber a realidade.

Canclini (2008, p. 61) nos faz refletir sobre “o que fazer com milhares de páginas novas por dia, com milhões de canções e chats indiscriminados? Uma das críticas feita à Wikipedia é que a superabundância de informação torna difícil sua classificação e, portanto, saber onde buscá-la e para que serve”. E as informações digitais só têm crescido ao longo dos anos.

Além das questões pontuadas por Canclini (2008) um fator importante consiste no cuidado com a veiculação de informações. Na *web 2.0* compartilhamos qualquer conteúdo sem análise prévia de algum conselho editorial. Na *internet* o autor não tem mais controle sobre seu texto, qualquer um possui acesso, o que dificulta o controle dos direitos autorais.

Uma habilidade fundamental na perspectiva crítica dos letramentos digitais é **manter a ética na produção e reprodução de informações no meio digital**. Em contexto educacional essa habilidade pode ser trabalhada com estudantes abordando temas sobre golpes digitais, crimes virtuais e até mesmo as práticas de plágio, tão comuns em espaços educacionais, que consiste em retirar, seja de livros ou da *Internet*, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa.

Um dos elementos que nos permite compreender os fatos acima consiste na facilidade de acesso aos conteúdos em contexto digital, basta compreender o processo de navegação e busca na *internet* para encontrar as informações que precisamos. Conforme Abranches (2011) essa disponibilidade e facilidade de obtenção de informações aliada à familiaridade com as tecnologias faz com que a prática do plágio seja rapidamente assimilada como algo possível e que não resultará em maiores questionamentos. Além disso, o mundo digital é “mutável, manipulável. Isso faz com que um dado texto, por exemplo, seja passível de ser transformado, modificado, iludindo assim o leitor quanto à sua autoria” (ABRANCHES, 2011, p. 169).

Diante dessa realidade, Abranches (2011, p. 169) afirma ainda que “podemos dizer que a geração copy-cola já é uma realidade. Ela toma forma e ocupa um espaço nas práticas pedagógicas. Ignorá-la só contribui para que ela se desenvolva e vá assumindo novas formas e criando novos mecanismos de sobrevivência”. Diante de tal situação, nos questionamos: qual a responsabilidade da escola diante da orientação quanto a ética na produção e reprodução de informações em ambientes digitais? Não seria oportuno realizar orientações mais contundentes quanto a esses aspectos?

Além disso, temos outros crimes relacionados ao uso dos computadores, denominamos de cibercrimes. Peter Grabosky (2003) menciona que os cibercrimes podem ser explicados pela conjugação de três fatores, assim como os crimes em geral, são eles: “motivação, oportunidade e ausência de efetiva vigilância e guarda” (GRABOSKY, 2003, p. 47).

Existe uma variedade de crimes que podem ser praticados contra ou com sistemas de informação. Entre os crimes praticados no cibercrime, Grabosky (2003) cita o furto de serviços de telecomunicações, acesso não autorizado aos sistemas de computador, comunicações visando a realização de conspirações criminosas, pirataria de informação, falsificação e contrafação, disseminação de materiais ofensivos, rastreamento, extorsão, lavagem eletrônica de dinheiro e evasão fiscal, vandalismo eletrônico e terrorismo, fraudes em vendas e investimentos, interceptação ilegal de telecomunicações, transferências fraudulentas de fundos eletrônicos. Os estudantes estão imersos na cultura digital, a escola e a universidade não podem estar alheia a esta realidade, é seu papel na formação humana de seus estudantes promover orientações quanto aos riscos que estão expostos os estudantes e orientar quanto as práticas irregulares para que os estudantes evitem de praticá-las.

Acreditamos que as questões apresentadas mantêm direta relação com a necessidade de desenvolver habilidades de letramentos digitais críticos voltados para uma postura ética no que se refere a produção e reprodução de informações no meio digital, bem como a condutas a serem assumidas pelos usuários nesses ambientes.

Em última análise, um problema cada vez mais preocupante diz respeito aos algoritmos⁴. Se por um lado são ferramentas úteis para filtrar informações de forma fácil e

⁴ São fórmulas que respondem a perguntas, códigos informáticos que processam e analisam comportamentos no mundo digital e os relacionam entre si (LOPES, 2019).

relevante, em um site de busca por exemplo, por outro, é com base no perfil de cada indivíduo que as empresas (redes sociais) decidem sobre “o que”, “como” e “quando” disponibilizam informações para seus usuários, ou seja, elas determinam as informações que os usuários terão acesso, seja anúncios, publicações, primeiros resultados, sugestões, entre outros. Essas decisões são tomadas com base nos comportamentos do usuário na rede, nas páginas que ele visitou, nas curtidas, no tempo que ele utilizou para ler cada página, toda informação é monitorizada e usada para probabilizar o futuro do usuário (LOPES, 2019). Diante dessas considerações é que Lopes (2019, p.) afirma que “os algoritmos limitam a nossa liberdade, obrigam-nos a viver em ‘bolhas’”.

Diante dessa realidade, é fundamental **analisar as relações hierárquicas e de poder na construção e/ou utilização de programas computacionais**, como no exemplo citado acima, no qual trazemos os algoritmos, tendo em vista a manipulação que estes representam em nossas práticas sociais. Ter consciência dessa manipulação nos permite uma nova relação com a forma de nos relacionarmos com essas plataformas que utilizam os algoritmos para a captura de dados pessoais de navegação.

É necessário analisar contrastivamente o processo de construção de grandes plataformas e de programas computacionais e as relações hierárquicas e de poder subjacentes aos seus processos de elaboração e a serviço de quem está a manipulação. Identificar se as grandes organizações buscam apenas definir os conteúdos buscando atender grupos socialmente dominantes.

Considerações Finais

Identificamos na literatura acadêmica três dimensões compostas por habilidades de letramentos digitais, são elas: técnico-operacional em TIC, Informacional em TIC e Social no Uso das Mídias. Buscando compreender o lugar da crítica nas diversas dimensões, identificamos que a crítica não consiste em uma nova dimensão, tendo em vista que ela não ocorre isoladamente, mas em um contexto geral na mobilização de diversas habilidades.

Diante disso, identificamos como o lugar da crítica a interseção entre as dimensões de letramento digitais (Técnico-operacional em TIC, Informacional em TIC e Social no Uso das Mídias). Ou seja, a crítica surge no elo destas dimensões no momento em que o usuário

desenvolve práticas sociais em ambientes digitais. Para a mobilização da crítica na interseção das dimensões de letramentos digitais o estudante precisará desenvolver habilidades voltadas para a compreensão de questões como leitura hipertextual, multimodalidade, reflexividade diante das informações, contextualização levando em consideração ideologias, crenças e contextos em que estão inseridos os sujeitos envolvidos nas práticas sociais e ética.

São diversas as indagações relacionadas ao letramento digital, envolvendo linguagem, contextualização, ética e questões voltadas ao manuseio dos dispositivos digitais. Pensar em uma educação voltada para a reflexividade contempla um olhar crítico, tanto sobre as tecnologias utilizadas, quanto para os discursos disponíveis nos diversos ambientes que navegamos. Sendo assim, acreditamos que as habilidades apresentadas podem contribuir para que os usuários consigam utilizar de forma mais eficiente e consigam transitar pelos ambientes da *web 2.0* e *3.0* de forma mais reflexiva.

Percebemos que o desafio na contemporaneidade no que concerne à cibercultura é os usuários atuarem em uma sociedade interativa, digital e com múltiplas linguagens, sendo necessária a construção de sentido e a criticidade diante daquilo que leem e dos dispositivos que usam. O desenvolvimento dessa criticidade precisa ter em vista que o significado e o sentido das informações são atribuídos conforme a visão de mundo de quem as produziu e de quem mais com elas interagir na rede.

A partir da interseção das dimensões de letramento digital e a mobilização das habilidades críticas, apresentamos habilidades de letramento digital crítico, que, na nossa perspectiva, são os letramentos que ocorrem em diferentes ambientes a partir da reflexividade das informações que o usuário acessa e dos recursos que utiliza, sempre a partir de leituras hipertextuais multimodais com reflexividade, contextualização e ética.

THE PLACE OF CRITICISM IN MOBILIZING DIGITAL LETTERING

Abstract - There are several issues related to digital literacies involving language, contextualization, ethics and handling of digital devices. Thinking about social practices based on reflexivity contemplates a critical look, both on the technologies used, and on the discourses available in the different environments we navigate. Therefore, the main objective of this research was to outline the skills of critical digital literacies, seeking to understand the place of criticism in a general context in the mobilization of various dimensions and skills of digital

literacies. This article presents part of the results of a Master's research that aimed to understand the different literacies mobilized by students in digital literacies practices and events and their contribution to outlining a critical perspective of digital literacies. In this text we present a study based on a literature review in which we identified three dimensions composed of digital literacies skills, they are: technical-operational in Information and Communication Technologies (ICT), informational in ICT and social in the use of media . In view of the context we live in, immersed in a digital world in which users are increasingly active readers, information distributors and knowledge producers, it is necessary to develop citizen education with empowerment of knowledge and criticism. Thus, from the theoretical study, we identified as the place of criticism the intersection between the dimensions of digital literacies, that is, the criticism appears in the link of these dimensions at the moment when the user develops social practices in digital environments. For a critical look, the user will need to develop skills aimed at understanding issues such as hypertextual reading, multimodality, reflexivity, contextualization and ethics.

Keywords: Digital Literacies. Critical Literacies. Education. University.

Referências

ABRANCHES, Sérgio. O que fazer quando eu recebo um trabalho CTRL+C, CTRL+V? Autoria, pirataria e plágio na era digital: desafios para a prática docente. In: XAVIER, Antonio Carlos et al. **Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais**. São Paulo: Respel, 2011.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRAGA, Denise Bertoli. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: RODRIGUES-JUNIOR, Adail Sebastião. et al. **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. 2007. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e Inclusão: Do estado-nação à era das TIC**. D.E.L.T.A. 25:1, 2009.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotea Frank. Pedagogia dos Multiletramentos: Alunos conectados? Novas escolas + Novos professores. In. KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti. (Org.). **Multiletramentos e**

Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas a linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

DENZIN, Norman. LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Tradução Sandra Regina Netz – Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESHET-ALKALAI, Y. **Digital literacy: a conceptual framework for survival skills in the digital era.** Journal of Educational Multimedia and Hypermedia, v. 13, p. 93-106, 2004.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da *Internet*: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed., 12 reimpr, São Paulo: Atlas, 2009.

GRABOSKY, Peter. **Cibercrime.** In: Cadernos Adenauer IV. Nº 6. Mundo Virtual. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer.

GRANT, Maria J.; BOOTH; Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information and libraries journal** vol. 26,2 (2009): 91-108. doi:10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x

JORDÃO, Clarissa Menezes. Abordagem Comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, Cláudia, Hilsdorf. MACIEL, Ruberval Franco. (Org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã:** por entre discursos e práticas. Campinas/SP: Pontes Editores, 2015.

JORDÃO, Clarissa Menezes. As lentes do discurso: Letramento e criticidade no mundo digital. **Trab. Ling. Aplic.,** Campinas, 46(1): 19-29, jan./jun. 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LOPES, Paula. Mentiras, pegadas e algoritmos: da necessidade de uma educação para os media. In Lopes, P. & Reis, B., Comunicação Digital: media, práticas e consumos. Lisboa: NIP-C@M & UAL, (pp. 137-156) Disponível em <http://hdl.handle.net/11144/3980>. <https://doi.org/10.26619/978-989-8191-87-8.8>

MACIEL, Cristiano. A internet como ferramenta educacional. 2. ed. Cuiabá: UFMT, 2014.

MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (Org.) . COMPUTAÇÃO E SOCIEDADE: A SOCIEDADE - VOLUME 2. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT - Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2020. 269p.

MONTE MÓR, Walkiria. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, Claudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco (Org.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã:** por entre discursos e práticas. Campinas/SP: Pontes editores, 2015.

ROSA, Fernanda Ribeiro. **Por um indicador de letramento digital:** uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs. VI Congresso Consad de Gestão Pública. 2013

SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora de. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. **Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 1, p. 109-143, 2011. Disponível em: <<http://linguagensdialogos.com.br/2011.1/textos/19-art-fabiano-patricia.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2017.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. **Ondas em Ressonância:** Letramentos Digitais de Estudantes na Universidade Aberta de Portugal. 2016. 364 f. Tese. (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2016

STREET, Brian. **Letramentos Sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. 1. ed.. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

TREVISAN, Daniele. **Letramentos Digitais Críticos: habilidades mobilizadas por estudantes universitários em Ambiente Virtual de Aprendizagem.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2019.